

Cyberbullying no Diário de Notícias¹

Cyberbullying in “Diário Notícias”

Patrícia Azevedo

Resumo

Os novos média vieram transformar o mundo comunicacional. Hoje comunicar está ao alcance de um telefonema ou de um clic.

As TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) ocupam um lugar central da informação e de comunicação na sociedade ocidental, o que permite o nascimento de um novo modelo comunicacional. São cada vez mais os jovens que se adaptam com facilidade a estas tecnologias sem, por vezes conhecerem os perigos que correm. Assim fenómenos como o Cyberbullying começam a surgir e a serem estudados.

O Cyberbullying ou “bullying cibernético” trata-se de uma versão do bullying, mas feita virtualmente através de mensagens insultuosas, colocação de fotografias de cariz sexual e até mesmo mensagens com conteúdos ameaçadores. No entanto, não se conhecem que vítimas de Cyberbullying passem de vítimas do foro psicológico para os maus tratos físicos. Campos (2009:9) define Cyberbullying como um comportamento hostil e deliberado que tem como intuito prejudicar os outros através da utilização de tecnologias da informação (TIC). Vários estudos têm sido realizados. Alguma investigação tem sido feita.

Palavras - chave: internet; media; cyberbullying

Abstract

The new media have transformed the world of communication. Today communication is within reach of a phone call or a click.

ICT (Information and Communication Technologies) occupy a central place of information and communication in Western society, allowing the birth of a new communication model. Are increasingly young people who adapt easily to these technologies without sometimes knowing the dangers they face. Thus phenomena such as Cyberbullying begin to emerge and be studied.

The Cyberbullying or "cyber bullying" it is a version of bullying, but done virtually through messages insulting, placing photographs of a sexual and even threatening messages with content. However, there are no known victims of Cyberbullying pass that victims of psychological to physical ill tracts. Fields (2009:9) defines Cyberbullying as a deliberate and hostile behavior that has the intention to harm others through the use of information technologies (ICT). Several studies have been conducted. Some research has been done

Keywords: Internet, Media and Cyberbullying

Introdução

As novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) acarretam efeitos sobre o comportamento das crianças e dos jovens. Fenómeno que tem sido alvo de estudos nos últimos anos. As TIC ocupam um lugar central da informação e de comunicação na sociedade ocidental, o que permite o nascimento de uma nova sociedade. São cada vez mais os jovens que se adaptam com facilidade a estas tecnologias sem, por vezes

¹ Trabalho apresentado no III Seminário de I&DT, organizado pelo C3i – Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, realizado nos dias 6 e 7 de Dezembro de 2012.

conhecerem os perigos que correm.

De acordo com Manuel Castells, “a Internet foi apropriada pela prática social, em toda a sua diversidade” (2001:118). O autor conclui que, apesar de se argumentar que a Internet, por um lado, daria origem a um novo tipo de comunidade e, por outro, causaria alienação relativamente ao mundo real, novo *media* não afetou de forma drástica o quotidiano dos indivíduos, mas acrescentou a interação *online* às relações sociais existentes, o que é, afinal, um efeito positivo.

Para Amado et al (2008:302) “Cyberbullying constitui uma nova expressão do bullying enquanto agressão, ameaça e provocação de desconforto, premeditadas e repetidas, realizadas com recurso a dispositivos tecnológicos de comunicação tais como o e-mail, o chat, o blogue, o telemóvel, etc.”

Em suma, o nosso trabalho tem por objetivo analisar o Cyberbullying na Comunicação Social (especificamente num período de tempo no Diário de notícias).

1- Enquadramento Teórico

Willard (2005 in Beran & Li, 2007:p.17) afirma que o Cyberbullying é “enviar mensagens cheias de ira, grosseiras e vulgares acerca de uma pessoa, para um grupo online, ou para essa mesma pessoa, através de e-mail ou de outras mensagens de texto”.

Para Smith et al (2008:p.376), Cyberbullying é “an aggressive , intentional act carried out by a group or individual, using electronic forms of contact, repeatedly and over time against a victim who cannot easily defend him or herself.”

En palabras de Nancy Willard (2004, 2006), “el cyberbullying consiste en ser cruel con otra persona mediante el envío o publicación de material dañino o la implicación en otras forma de agresión social usando Internet u otras tecnologías digitales. El desarrollo de esta forma de violencia se convertiría en una verdadera “agresión social online” (Willard, 2005 cit. Ortega, 2007).”

O Cyberbullying pode ser classificado quanto ao comportamento dos indivíduos ou quanto às tecnologias utilizadas.

Willard (2005 in Beran & Li, 2007:p.17) classifica o Cyberbullying quanto ao tipo de

comportamento:

- **Insultos inflamados:** utilização de linguagem vulgar e agressiva na comunicação on-line com outros;

- **Assédio:** enviar de forma repetida mensagens insultuosas;

- **Difamação:** enviar, colocar mensagens ou imagens que não são verdadeiras e prejudicam a reputação dos outros;

- **Assumir a identidade do outro:** fingir ser outra pessoa e enviar mensagens que comprometam essa pessoa;

- **Revelar dados pessoais de alguém:** partilhar on-line segredos ou dados privados embaraçosos sobre alguém;

- **Enganar:** levar alguém a revelar segredos ou dados embaraçosos que se partilham on-line;

- **Exclusão:** excluir intencionalmente ou cruelmente alguém dos grupos on-line;

- **Cyberbullying:** Assédio intenso e repetido, com difamação que inclui ameaças e cria medo significativo.

Smith et al (2008 in www.cybertraining-project.org) classifica o Cyberbullying quanto aos meios ou canais utilizados da seguinte forma:

- **SMS:** enviar ou receber mensagens abusivas através do telemóvel;;

- **MMS:** enviar ou receber fotos, imagens ou filmes através do telemóvel;

- **Telefone:** enviar ou receber telefonemas maliciosos;

- **E-mail:** envio de e-mails maliciosos ou ameaçadores a alguém ou sobre alguém;

- **Chatrooms:** intimidação e abusos quando se participa em grupos de conversação on-line;

- **Mensagens Instantâneas:** de natureza abusiva (MSN, Yahoo);

- **Websites:** revelar segredos ou dados pessoais detalhados de forma abusiva ou colocar comentários desagradáveis nas redes sociais.

1.1- Estudos Empíricos do uso da TIC/Cyberbullying

Alguns estudos tem sido realizados sobre este fenómeno. Em Portugal, o projeto Eu Kids Online (2006-2009), o mais conhecido estudo português, revela qual a relação entre os jovens e a Internet. Este estudo incluiu uma amostra de cerca de 25 000 crianças entre os 9 e os 16 anos. Segundo este estudo 93% das crianças usaram a Internet

semanalmente; 60% diariamente e 1/3 das crianças de 9/10 anos diariamente. Ainda no Eu Kids Online 85% das crianças revela que usa a Internet para os trabalhos de casa; 83% para jogar jogos; 76% ver vídeo clips; 37% coloca imagens ou mensagens; 16% partilham sites; 11% blogues e 59% afirmam ter perfil nas redes sociais. O Eu Kids Online revela também que 1/3 das crianças afirmam saber mais sobre como utilizar a internet do que os pais.

Outro estudo realizado em Portugal, nomeadamente no Norte Alentejano, por Beirão e Martins (2009) colocou em evidência alunos de uma Escola Secundária que utilizam as tecnologias da informação (telemóvel, e-mail, etc.) para praticar Cyberbullying. O estudo revela que esta prática é mais frequente no sexo feminino em que 45% admite ter enviado mensagens ofensivas. Já o sexo masculino apresenta uma percentagem de 35%. Contudo, a prática de Cyberbullying diminui com o aumento do nível da escolaridade, 74% dos alunos do 10º e 12º anos referiu que nunca enviou mensagens ofensivas enquanto que, no 9º ano, essa percentagem diminui para 44%. Ainda neste estudo é visível que a raiva é o sentimento predominante, mas é mais revelante no sexo feminino, 38%, enquanto que para o sexo masculino é de 16%. O canal escolhido para a prática de Cyberbullying, independentemente do ano de escolaridade e sexo é o telemóvel, variando entre os 74% e 85%.

Com estudantes do ensino superior foi apenas realizado um estudo nos EUA. O estudo elaborado nos EUA de Walker, Socckman & Kohen (2011) revela que 70% dos alunos que praticavam Bullying na escola primária, continuavam esse comportamento na Universidade. 50% dos estudantes vítimas de Bullying na primária e no secundário repetiam esse comportamento na Universidade.

Está patente, pois, a necessidade de uma investigação mais alargada e profunda que permita caracterizar o fenómeno e assim se possa, no futuro, adaptar modelos explicativos e interpretativos que possam ter um verdadeiro impacto na prevenção dos fenómenos de violência entre os jovens portugueses.

1.2- Formas de prevenção de Cyberbullying:

- Internet Segura – Website que disponibiliza aos utilizadores ferramentas de

prevenção bem como às crianças/jovens jogos educativos sobre o tema.

– Linha Ajuda – 808 91 90 90 é o número para onde deve ligar quem tiver dúvidas ou pedir ajuda. Os **objectivos da Linha Ajuda** são:

- Prestar apoio telefónico ou online, de forma anónima e confidencial, a crianças, jovens, pais e professores, sobre questões relacionadas com o uso da tecnologia;
- Informar activamente os utilizadores (crianças, jovens, pais e professores) sobre a actividade da linha de apoio e de como entrar em contacto;
- Dispor de um sistema para remeter ocorrências graves às autoridades competentes quando uma criança parecer estar em perigo;
- Analisar, discutir e fornecer resultados que contribuam para as estratégias de sensibilização na área da Internet Segura

– Cybertraining – Manual criado por formadores que disponibiliza informação muito útil sobre o tema

1.3 - Papel dos Meios de Comunicação, Autoridades locais , Internet na Violência Escolas e no Bullying

Numa sociedade cada vez mais globalizada, as relações estabelecidas entre os seres humanos tornam-se diferentes. Hoje, o contacto face-a-face foi trocado por letras através de mensagens de telemóvel ou correio eletrónico ou por voz nas chamadas telefónicas. No entanto, a legislação estimula a construção de um espaço europeu de educação, que deve dotar as crianças, adolescentes e jovens para que no futuro sejam cidadãos com uma visão cosmopolita do mundo.

Apesar da importância da **Escola** no desenvolvimento da criança, adolescente e jovem, também é neste cenário que surgem problemas na relação entre estudantes ou até mais geral problemas de convivência. A escola torna-se num cenário bi-valorativo, ou seja transmite e incute valores positivos, mas não consegue “travar” acontecimentos negativos.

Para Ortega e Mora-Mechán (1996, pág. 8):

“Desde el planteamiento teórico que entonces defendíamos y aún mantenemos, estos fenómenos de violencia deben ser interpretados como el resultado de la participación en procesos interpersonales que incluyen

distintos grados de la misma violencia estructural de la sociedad y se hacen presentes en los actitudes y actividades que se desarrollan dentro del aula.”

Em muitos países, a verdade é que os casos de bullying, violência escolar e Cyberbullying, não são alvos regulares, nem tão pouco presenças assíduas nos órgãos de comunicação social. Surgem nos media quando acontecem coisas sensacionais pois o sensacionalismo é aquilo que vende. Os casos de menor ênfase nem se quer merecem a atenção dos media. Em países como a Noruega, a atenção dos media sobre a violência escolar, bullying e Cyberbullying é enorme e os investigadores acreditam que isso tenha contribuído para o decréscimo de números de casos. É um exemplo que foge á regra da maioria dos países.

No século XX surgem termos novos de violência com recurso às novas tecnologias. O ano passado por exemplo, foi exageradamente exibido um vídeo de uma agressão a uma jovem em Benfica. A jovem foi agredida fisicamente, e essa agressão foi filmada e depressa correu mundo através das redes sociais. A este tipo de violências dá-se o nome de Happy Slapping. Com o avançar do tempo, o requinte dos agressores torna-se maior. Hoje quem termina uma relação amorosa, em qualquer idade, sofre por vezes de violência física, psicológica e sexual através da Internet, denomina-se de Dating Violence.

A **Internet** veio permitir um mundo novo. Informações, imagens, falar com pessoas em qualquer sítio, de qualquer lugar. Parecia um mundo cor-de-rosa, cheio de sonhos. No entanto com o tempo e com acessibilidade, esse mundo tornou-se num cenário sinuoso, cheio de perigos. Nele agora também se desenvolvem mundos paralelos perigosos e casos de violência.

Hoje, o papel da Internet não é só permitir uma maior facilidade de comunicação entre as pessoas no mundo, mas também encontrar soluções para o Cyberbullying. Cabe á Internet desenvolver ferramentas que protejam os seus usuários de serem alvos de ataques eletrónicos, de ameaças, que vejam fotos suas em sites desapropriados.

Há, no entanto exemplos bons como é que a Internet pode contribuir favoravelmente

para a diminuição do Bullying e do Cyberbullying. A criação de sites com informações sobre os fenômenos, os blogues antibullying, grupos nas redes sociais antibullying, dicas e truques sobre cyberbullying, são alguns dos recursos que podem ser utilizados.

As **autoridades locais** têm um papel fundamental no campo da violência escolar, no bullying, e mais recentemente no Cyberbullying.

Segundo Pradet (in Ortega,Mora Merchán & Jager, 2007: pag. 89)“las autoridades locales tienen que convencer al otro/a para que haga algo. Esto significa alertar y convencer. Ante todo, es importante proporcionar los conocimientos necesarios a profesores y padres para reconocer episodios de bullying y también manifestar y actuar recíprocamente con autoridades locales (servicios sociales, policía).”

O pensamento neste tipo de fenómeno deve ser global. Quanto ao agir deve ser local. Cada caso é um caso.

Quando a autoridade atua localmente conhece de perto a sua cidade, as regiões que dela fazem parte e os problemas que os habitantes têm. Porém “pensar globalmente” é igualmente importante. Ao atuar-se localmente, conhecendo os casos, identificando os problemas, esses irão, posteriormente, ter importância na vida das pessoas daquela localidade. A solução encontrada localmente pode ela servir noutro caso, noutro ponto.

Pensar globalmente para atuar localmente é a melhor forma para responder a atos de violência.

Os **meios de comunicação de massas** são concebidos e desenhados para chegar a uma grande audiência. Os media têm como principais funções: informar, anunciar, entreter, anunciar, fazer propagandas e educar.

Várias são as teorias da comunicação que têm sido propostas por vários autores. A verdade é que os meios de comunicação exercem influência sobre o seu público-alvo. As classes dominantes utilizam os meios de comunicação de massas para imporem a sua própria ideologia e os seus próprios valores. Por outro lado, as pessoas dependem da informação que lhes é dada por estes canais de informação.

Os meios de massa têm, em geral, força para influenciarem a opinião das pessoas controlando realmente o seu comportamento.

2 - Metodologias da Investigação:

A análise documental no media Diário de Notícias foi realizada no período de seis meses entre novembro de 2011 e abril de 2012. Escolhemos, aleatoriamente 2 semanas de cada mês. Assim ficamos com o seguinte quadre de análise: novembro (de 7 a 19); dezembro (de 12 a 24 e o 26); janeiro (de 2 a 15); fevereiro (de 13 a 26); março (de 5 a 18) e finalmente abril (de 16 a 29).

Como categorias de análise do Diário de Notícias destacamos o número de peças por secção. Quantificamos, posteriormente o número de peças sobre Cyberbullying; o assunto tratado nas peças sobre Cyberbullying ; tamanho da peça (1/4, 1/2, 1 página, mais de uma página); secção onde se encontra e Fotografia (ausente/ presente). Consideramos na categoria de análise assunto tratado elaborar 4 sub-categorias : estudos (peça que indique dados estatísticos de um estudo realizado); explicações do fenómeno (informações sobre o fenómeno, definições), testemunho real (peça que dá a conhecer um testemunho real de uma vítima de Cyberbullying) e por fim Notícia (técnicas de prevenção, cibersegurança, medidas do Governo, Leis).

3- Apresentação dos Resultados:

Tabela 1-Totais

Meses							
Secções	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Totais
Atual	111	122	116	85	110	106	650
Opinião	64	62	64	57	60	60	367
Política	159	155	171	135	158	159	937
País	358	331	324	371	425	370	2179
Globo	168	182	183	193	191	167	1084
Especial	122	51	70	55	57	67	422
Bolsa	222	223	231	174	218	204	1272
Sport	150	237	217	243	271	268	1386
Guia	72	56	56	56	56	56	352
Artes	120	142	139	159	160	165	885
Media	89	97	113	105	105	114	623
Forúm	61	79	74	74	76	84	448

Ciência	23	38	25	31	31	28	176
Grande Investigação	44	0	0	60	0	17	121
Entrevista	1	2	2	2	2	2	11
Reportagem	2	8	0	9	11	5	35
Iniciativa	1	0	1	2	0	0	4
Saúde	0	0	4	4	6	2	16
Ambiente	2	0	4	2	5	4	17
Total	1769	1785	1794	1817	1942	1878	10985

Para uma leitura mais fácil optamos por unir os totais e elaboramos a tabela acima, calculando posteriormente as percentagens que nos dão uma melhor visibilidade.

Encontramos na tabela que a secção País lidera com 19,83%. É nesta secção que encontramos também o maior número de peças relacionadas com o tema cyberbullying. Esta secção é fortemente dedicada às questões sobre sociedade e problemas relacionados com ela. Sendo o Cyberbullying, um fenómeno social do século XXI, insere-se nesta secção. Mais á frente mostraremos os resultados específicos desta análise específica.

Seguidamente á secção País encontramos a secção Sport com 12,60%; Bolsa com 11,50%; Globo com 9,86%; Política com 8,50%; Artes com 8,05%; Atual com 6%; Media com 5,67%; Forum com 4,07%; Especial com 3,84%; Opinião com 3,30%; Guia com 3,20%; Ciência com 1,60%; Grande Investigação com 1,10%; Reportagem com 0,31%; Ambiente com 0,15%; Saúde com 0,14%; Entrevista com 0,10% e Iniciativa com 0,03%.

3.1 - Análise Descritiva das Peças relativas a Cyberbullying

Tabela 2

Nº. de Peças de Cyberbullying	6	0,05%
Nº. de Peças /Totais	10 985	100%

Na leitura da Tabela 62 relativa a análise descritiva das peças sobre Cyberbullying encontradas no período de análise do nosso estudo, no jornal Diário de Notícias, podemos observar que das 10985 peças, apenas 6 referem-se a Cyberbullying, o que dá uma percentagem muito baixa (0,05%).

Tabela 3 – Assunto nas Peças sobre Cyberbullying

Assunto nas Peças de Cyberbullying	
Estudos	0
Explicação do Fenómeno	0
Testemunhos/Casos Reais	5
Notícia	0
Outros	1

A Tabela 3 refere-se ao Assunto tratado nas Peças sobre Cyberbullying. A maior parte das peças jornalísticas (5) tratam-se de Casos Reais que vêm noticiados e o seu desenvolvimento. Encontramos também no nosso corpus de análise uma peça jornalística que se refere à Pornografia nos Jovens. Como o nosso tema se trata de Cyberbullying, e esta peça apresenta dados sobre o uso das tecnologias por parte das crianças e jovens e a partilha de fotografias por parte destes na Internet. Isto pode nos conduzir para um tipo de Cyberbullying, o Sexting.

Tabela 4– Fotografia nas Peças sobre Cyberbullying

Fotografia	
Ausente	3
Presente	3

Na Tabela 4 podemos ver que no caso de utilização de Fotografia nas peças relativas ao Cyberbullying está equilibrado, tendo em conta que metade tem foto, enquanto que a outra metade não tem.

Tabela 5 – Secção onde se encontram as peças sobre Cyberbullying

Secção	
Atual	1
Globo	0
País	5
Grande Investigação	0
Outra	0

Como se pode verificar através da Tabela 5 é na secção país que se encontram a maioria das peças relativas ao Cyberbullying do nosso corpus de análise (5) contra apenas 1 que

se encontra na Secção Atual.

4 - Discussão e Conclusão

Hoje em dia em cada lar existe um computador, e cada ser humano tem, pelo menos um telemóvel.

As Novas tecnologias da Informação (TIC) revolucionaram o modo de comunicação, e apesar das inúmeras vantagens que trouxeram, acarretaram também alguns problemas como é o caso do Cyberbullying.

Os jovens conhecem as novas tecnologias e usam-nas quer para o bem, quer para o mal.

Neste estudo foram poucos os artigos que encontramos, analisamos apenas aqueles que se referiam a Cyberbullying, um total de 0,05 % (6 peças jornalísticas no total).

Relativamente às peças encontradas que se referem a Cyberbullying, apenas uma se refere a um estudo sobre Pornografia Infantil, que decidimos colocar porque os dados revelados envolvem o uso da Internet e dos computadores por parte das crianças e, por outro lado, a partilha de imagens com crianças despidas pode-se considerar sexting (uma das formas de Cyberbullying que utiliza imagens sexuais sem consentimento dos intervenientes)

Sem dúvida que o caso mediático foi o da aluna de Benfica, espancada e filmada. As imagens da agressão violenta que foi vítima correram mundo pelas redes sociais, noticiários e jornais. Os agressores tomaram a iniciativa de colocar o vídeo na Internet e de permitir comentários desagradáveis. A vítima ficou inconsolável e recebeu tratamento psicológico. Os agressores foram ouvidos em tribunal. É este o caso que apresenta mais peças na nossa recolha no Diário de Notícias (3) pois tratou-se do Julgamento dos arguidos, uma continuidade no acompanhamento deste caso pelo media.

Mas não só de casos mediáticos, o DN fala. No dia 14 de fevereiro, no artigo “mensagens no Facebook acabaram á estalada em escola da Azambuja” conta-nos outro caso de Cyberbullying. Muitas vezes, a agressão passa do virtual para o real ou vice-

versa. Os jovens têm uma enorme dificuldade em “separar as águas”. Neste caso uma simples troca de mensagens no Facebook entre 3 amigas acabou à estalada no pátio da Escola Secundária da Azambuja. O caso aconteceu em janeiro, mas só agora foi tornado público porque os colegas da escola em vez de separar as colegas, preferiram filmá-las e fotografa-las e colocaram o vídeo na net. Este caso específico começou no mundo virtual, caminhou para o mundo real e voltou novamente a mundo virtual. Em casos de Cyberbullying isto acontece frequentemente. Encontramos 5 Testemunhos/casos Reais e apenas Outros que é o caso da pornografia Infantil. Em relação ao uso de fotografia nestas peças, três delas estão com fotografia, e uma dela vê-se claramente o agressor á porta do Tribunal e outras três não têm qualquer imagem. 5 das peças encontradas estavam na seção pais do DN, um seção dedicada á sociedade e aos problemas que daí advém e uma peça na seção Atual.

Concluimos que este estudo vai de encontro ao Estudo realizado por Ortega et al (2007). De fato, os media tem um papel fundamental no comportamento humano. No entanto são eles também muito influenciadores desse comportamento. Em casos de Cyberbullying ficou comprovado que, o Diário de Notícias não dá relevância a este fenómeno, no período em análise, na sua versão impressa. Contudo, e apesar da pouca frequência de casos de Cyberbullying no DN, pensamos que os media são importante veiculo de transmissão de ideias para os jovens. Asseguramos, por isso que as peças aqui encontradas foram poucas, mas são claras, concisas e muito pouco sensacionalistas, confirmado pela teoria que nos diz que :

“Lo que es más importante que la dosis, es la manera en que se trata el tema, sin hacer que éste suene a sensacionalismo, pero hablándolo de una manera abierta, clara y fiel, con un énfasis en la autoayuda y otras soluciones más que la acusación. Mientras que al tema debe darse la importancia oportuna, demasiado a menudo reducirá el interés del público general sobre el asunto” (Raymond Portelli, Malta, conference3.bullying-in-school.info in Ortega et al ;2007: pág. 133).

Para posteriores estudos sobre esta área temática propomos o seguinte:

- Estudar o Cyberbullying no Ensino Superior através de entrevistas Semidiretivas;
- Comparar a mediatização do Cyberbullying em três media: Rádio, Televisão e Jornal;
- Comparar o Cyberbullying entre ensino Básico, Secundário e Superior;
- Analisar o tipo de peça sobre Cyberbullying (Estudos, notícia, sensacionalismo).

Bibliografia

Amado, João, Armanda Matos, Teresa Pessoa e Thomas Jäger. *Cyberbullying: Um desafio à investigação à formação* (2009) (online) <http://www.eses.pt/interaccoes-acesso> 15 de maio de 2011

Beirão, C. & Martins, M.J.D. (2009). *Cyberbullying e emoções na adolescência*. In Departamento de Psicologia e Educação da universidade da Beira Interior (Orgs.). *Atas do 1º Congresso Internacional de psicologia e Educação: Práticas, Formação e Investigação* (CD-Rom). Covilhã: Universidade da Beira Interior

Beran T & Li Q. (2005). *Cyber-harassment: A study of a new method for an old behavior*. Journal of Educational Computing Research, Vol. 32 (3), pp. 265–277.

Beran, T. & Li, Q. (2007). *The Relationship between Cyberbullying and School Bullying*. Journal of Student Wellbeing, Vol. 1(2), pp.15-33.

Bianconi, Ellen (2011). *Ciberespaço, Cibercultura, Cyberbullying* (Online) <http://bullyingnaoebrincadeiradcrianca.blogspot.com/2011/06/ciberespaco-cibercultura-cyberbullying.html>-acesso a 16 de maio de 2011

Calamaestra, Juan, Rosario del Rey, Rosario Ortega e Joaquín A. Mora-Merchán Cybetraíning E-Book. *Agir contra o Cyberbullying-Manual de Formação, Módulo 3* (Online) www.cybertraining-project.org/- acesso a 17 de maio

Calmaestra, J. Ortega, R. & Mora-Merchán, J. (2008). *Cyberbullying, ways of intimidation more frequent*. Comunicação apresentada na IV Conferência Mundial: Violência na Escola e Políticas Públicas, Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Calhau, Lélío Braga.(2009.) *Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão*. Niterói: Impetus,
Cardoso, Gustavo (2003). *O que é – Internet*, 1ª Ed., S.L: Quimera Editores.

Castells, Manuel (2001). *The Internet Galaxy – Reflections on the Internet, Business, and Society*, Oxford: Oxford University Press.

_____. (2002). *A Sociedade em Rede*, col. «A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura», vol. 1, 1ª Ed. (ed. original 1996, 2000), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cowie, Helen e Pat Colliety Cybetraíning E-Book. *Agir contra o Cyberbullying-Manual de Formação, Módulo 4* (Online) www.cybertraining-project.org/- acesso a 17 de maio

Gaspar, Ana F.(2008) *A reconstrução da Identidade na Internet* (Online) https://repositorio.iscte.pt/.../A_Reconstrucao_da_Identidade_na_Internet-AFG.pdf-acesso 15 de maio de 2011

Lévy, Pierre (2000). *Cibercultura*, trad. José Dias Ferreira, Col. «Epistemologia e Sociedade», 1ª Ed., Lisboa: Instituto Piaget.

Livingstone, S.; Haddon, L.; Gorzig, A. & Olafsson, K. (2011). Risks and safety on the internet: the perspective of European children. Full findings. Disponível em [http://www2.ise.ac.uk/media@Ise/research//EuKidsOnline/EuKidsII%20200911\)/EUKidsOnlineIIReports/D4FullFindings.pdf](http://www2.ise.ac.uk/media@Ise/research//EuKidsOnline/EuKidsII%20200911)/EUKidsOnlineIIReports/D4FullFindings.pdf) - acesso a 7 de abril de 2011

Maldonado, Maria Tereza. *Bullying e cyberbullying – o que fazer com isso?* Disponível em: <http://www.mtmaldonado.com.br/>. Acesso a 15 maio. 2011.

Maldonado, Maria Tereza. *A face oculta; uma história de bullying e cyberbullying*. São Paulo: Saraiva, 2009.

Martins, Mª J. D. (2009). *Maus tratos entre adolescentes na escola*. Penafiel: Editorial novembro.

McQUAIL, D. (1991) - *Introducción a la teoria de la comunicación de masas*. 2ª edición revisada y ampliada. Barcelona: Paidós.

Melo, Alexandre (2002). *O que é – Globalização Cultural*, 1ª ed., S.L.: Quimera Editores.

Microsoft (2009). 29% of European Teenagers are Victims of Online Bullying. Retrieved April, 8 of 2010 from 15 de maio de 2011 http://www.microsoft.com/emea/...OnlinebullyingPR_100209.msp - acesso 15 de maio de 2011

OIC, 2004 - Observatório da Inovação e Conhecimento. *Inquérito à Utilização das TIC pela População Portuguesa*. (Consultado a 14 de maio de 2011 em http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes/OIC_2004_IUTIC041109.pdf).

Ortega, R. y Mora-Merchán, J. A. (1996). *El aula como escenario de la vida afectiva y moral*. *Cultura y Educación*, 3, 5-18.

Ortega, R., Mora-Merchán, J.A. & Jaeger, T. (2007). *Atuando contra el bullying y la violence escolar. El papel de los medios de comunicación, las autoridades locales y la internet*.

Pinheiro, L. O. (2009). *Cyberbullying em Portugal: uma perspetiva sociológica*. (Tese de Mestrado não publicada). Universidade do Minho: Braga

Taki, M.; Slee, P.; Hymel, S.; Pepler, D.; Sim, H. & Swearer, S. (2008). *A new definition and scales for indirect aggression in schools: results from the longitudinal comparative survey among five countries*. *International Journal of Violence and School*, nº 7, pp. 3-19.

Turkle, Sherry (1997). *A Vida no Écrã. A identidade na era da Internet*. Lisboa: Relógio d'Água.

Walker, Carol M., Beth Rajan Socckaman e Stevven Kohen.(2011). *An Exploratory Study of Cyberbullying with Undergraduate University Students*. TechTrench, Volume 55, Number 2.

Wilard, N. (2007). *The Authority and Responsibility of School Officials in Responding to Cyberbullying*. *Journal of Adolescent Health*, 41, S64–S65

Williams, K. R. & Guerra, N.G. (2007). *Prevalence and predictors of Internet bullying* *Journal of Adolescent Health*, 41, pp. S14.S21

Wolak, J.D., Janis, M., Kimberly J. & Finkelhor, D. (2007). *Does Online Harassment Constitute Bullying? An Exploration of Online Harassment by Known Peers and Online-Only Contacts*. *Journal of Adolescent Health*, Vol. 41, pp.51–5

Q. Li(2006). Cyberbullying in schools:A research of gender differences (Electronic Version). *School Psychology International*, 27 (2), 157-170.

Artigos de Jornais

Diário de Notícias (2011), “Agressões a jovem reconhecidas”, 16 de novembro, pp.17

Diário de Notícias (2011), “Jovem espancada pede indemnização”, 21 de dezembro, pp.16

Diário de Notícias (2012), “Jovem detido ouvido por agredir fotojornalista”, 14 de fevereiro, pp.17

Sousa, Filipa Ambrósio de (2012), “Portugal está na lista negra da pornografia infantil na net”. *Diário de Notícias*, 5 de janeiro, pp.6/7

Sousa, Filipa Ambrósio de (2012), “Aumento de violência entre adolescente assusta APAV”. *Diário de Notícias*, 8 de janeiro, pp.18

Robalo, Helder (2012), “Mensagens no Facebook acabaram em estalada em escola da Azambuja”. *Diário de Notícias*, 14 de fevereiro, pp.17

Notas sobre a Autora

Patrícia Alexandra Veríssimo Azevedo

patriciaazevedo@fer.pt

Escola Superior de Educação de Portalegre

Mestranda em Jornalismo, Comunicação e Cultura

Breve Nota Biográfica

Data de Nascimento: 24/05/1986

De 2004 a 2008 frequentou o curso de Jornalismo e Comunicação da Escola Superior de Portalegre

Setembro de 2010 até à data frequenta o Mestrado de Jornalismo, Comunicação e Cultura com Dissertação de Mestrado sobre Cyberbullying em estudantes do Ensino Superior

2012 – Jornalista (estagiária) na Fer Tv em www.tv.fer.pt